

O COLOQUIO INTERNACIONAL

Interdisciplinar e Ecuménico

sobre a cooperação dos homens

e das mulheres

na sociedade e nas igrejas

★ A iniciativa pertenceu a duas intelectuais, uma das quais é portuguesa

Fundação Cuidar o Futuro

Acaba de se realizar na Holanda um colóquio único no seu género — trinta peritos de nove países (França, Holanda, Portugal, Bélgica, Alemanha, Inglaterra, Suíça, Estados Unidos e México) reuniram-se para uma sessão de quatro dias, no «Tiltenberg», Centro Internacional do «Graal».

Durante as sessões de trabalho os participantes — convidados na base dos trabalhos publicados sobre o tema em discussão — apresentaram os aspectos mais importantes do estudo que têm realizado nos domínios da sociologia, antropologia, psicologia, direito, organização industrial, análise de acção, história e teologia, pertinentes para a compreensão das transformações já operadas e a operar no que diz respeito à situação da mulher.

Para todos os participantes este

UM ACONTECIMENTO NOVO

(CONTINUA NA 8.ª PÁG.)

estudo enquadra-se na perspectiva mais ampla das possibilidades ao alcance dos homens como das mulheres para uma mais total realização da sua condição de pessoas humanas na sociedade nova que se desenha.

Apesar das diferenças existentes, quer de pensamento quer de conjuntura sócio-cultural alguns aspectos foram unanimemente sublinhados pelos participantes.

Assim, verifica-se ainda uma atitude generalizada de discriminação, revestindo formas por vezes muito subtis, tanto nos países altamente industrializados como nos países em vias de desenvolvimento.

Nota-se essa atitude em todos os sectores da sociedade, nomeadamente na vida económica, política e eclesial. Nota-se, a propósito da experiência da mulheres a quem foi conferido o sacerdócio nas Igrejas nascidas da Reforma, que tal qualidade de funções não elimina a discriminação.

Regista-se que o problema de fundo não é «a promoção da mulher», mas o desenvolvimento integral da pessoa humana — neste contexto, tudo o que constitui uma problemática feminina, quando suficientemente aprofundado, torna-se também uma «problemática masculina».

Acentua-se que a ideia que os homens e as mulheres têm de si próprios é fundamental na transformação da situação actual. Assim, as mulheres aceitam facilmente uma imagem de si próprias limitada e limitativa, enquanto a imagem que os homens têm de si próprios implica uma inconsciente afirmação de superioridade.

Numa visão mais prospectiva do problema os participantes no colóquio sublinharam as grandes linhas:

- a importância do estudo sério da sexualidade e do seu sentido na vida humana;
- a necessidade de novos modos de relação entre os sexos tanto na família como na vida social;
- o significado de «estratégias» de acção que modificando a relação entre os sexos modificam também a sociedade;
- a interdependência entre a renovação das Igrejas e o papel que as mulheres nelas podem desempenhar.

Entre os participantes do Colóquio contavam-se a romancista alemã Louise Rinser, a conhecida jurista suíça Gertrude Heinzelmann, o jesuíta belga Kerkoffs, editor de «Pro mundi vita», a professora de Filosofia em Nenterre Yvonne Pellé-Dauël, o padre Peeters, holandês, editor da revista «Consilium», a religiosa francesa Françoise Vandermeesch, editora de «Echange».

O colóquio foi patrocinado por

dois grupos: o Graal e a associação universitária holandesa de St. Wilibrord. Foi o resultado da colaboração em pensamento, organização e acção, desenvolvidos desde o Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos (em que a necessidade de um estudo sério do tema se fez sentir) entre a Dr.ª Tiné Govaert-Halkes, supervisora de acção pastoral na Universidade de Nimègue, e a Eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo.

Publicação Cuidar o Futuro